

Meus caros,

Recebi a correspondência do Comitê Universitário em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Sustentável do Distrito Federal. Em primeiro lugar, agradeço a atenção, a preocupação e o interesse que manifestam para que o Brasil tenha um Código Florestal que seja referência na defesa do meio ambiente.

Acho muito importante essa manifestação que vem do meio universitário, mesmo que algumas observações em relação às minhas posições, e também da ministra Izabella Teixeira, não correspondam à realidade. Entre outras, não tem fundamento a afirmação de que tenha sido firmado qualquer acordo sobre este assunto. Trata-se de um lamentável equívoco.

Considero essencial e necessário o diálogo, já que estamos discutindo um assunto que diz respeito ao conjunto da sociedade brasileira, ao presente e futuro do nosso país e do mundo em que vivemos.

Entendo que o texto votado na Câmara é ruim, tem muitas deficiências e precisa de reparos. E é exatamente o que estou procurando fazer na minha relatoria, com a ajuda de significativos setores da sociedade. Desde o início deste trabalho, tenho recebido vários grupos em meu gabinete, além de vários documentos com sugestões e análises que contribuem para o meu relatório. Realizamos ainda várias audiências públicas, ouvindo setores e especialistas no assunto, como cientistas, sindicalistas, ex-ministros de meio ambiente e agricultura, além de juristas respeitados. A discussão tem sido rica e esclarecedora sobre os pontos mais polêmicos da proposta que veio da Câmara Federal.

Acho importante ouvir também as críticas e contribuições do Comitê Universitário em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Sustentável do Distrito Federal. Suas preocupações são legítimas e, dessa forma, se vocês concordarem, gostaria de receber representantes do grupo em meu gabinete para uma conversa objetiva sobre o Código Florestal. Este é um momento especial da nossa história e os estudantes do ensino superior não podem ficar de fora.

Com atenção e um abraço,

Jorge Viana